

AS QUATRO PERGUNTAS DA EXISTÊNCIA: UMA AGROFILOSOFIA DO CAMINHO

Ainor Francisco Lotério¹

RESUMO

Este artigo propõe uma releitura das perguntas fundamentais da filosofia socrática à luz da Agrosafia, sistema de pensamento que integra a sabedoria agrícola, os valores humanistas e a espiritualidade criacionista. Partindo do preceito delfico conhece-te a ti mesmo, amplia-se a tríade clássica, quem sou, de onde vim, para onde vou, pela inclusão de uma quarta interrogação, onde estou, que resgata a dimensão do presente, do aqui e agora, como o solo concreto em que a existência se realiza. Argumenta-se que essas quatro perguntas, articuladas na perspectiva agrofilosófica, constituem um roteiro pedagógico e existencial capaz de reconciliar o ser humano com sua condição de criatura pertencente ao reino da Terra e devedora de gratidão ao Criador.

Palavras-chave: Agrosafia. Filosofia da vida. Sustentabilidade. Existência. Presente.

1 INTRODUÇÃO

Sócrates, na aurora do pensamento ocidental, ensinou que uma vida sem exame não merece ser vivida, e reduziu a sabedoria a um convite gravado no frontão do templo de Delfos: conhece-te a ti mesmo. Segundo Platão (1996), esse preceito não constituía mera fórmula retórica, mas a própria missão do filósofo, que se ocupava menos das coisas exteriores e mais do cuidado da alma. Dessa raiz brotaram as grandes perguntas que atravessam os séculos, quem sou, de onde vim, para onde vou. São três interrogações que o ser humano carrega em silêncio, mesmo quando não sabe nomeá-las.

Há, contudo, no coração dessa tríade, uma pergunta que a filosofia clássica muitas vezes deixou implícita e que a Agrosafia faz questão de tornar explícita: onde estou. Porque não basta conhecer a origem e o destino se o ser humano se esquece do único lugar onde a vida efetivamente acontece, o aqui e o agora, o solo sob os pés, o instante que respira. Assim, a agrofilosofia amplia o roteiro socrático para quatro perguntas: quem sou, de onde vim, onde estou e para onde vou. As seções que seguem desenvolvem cada uma delas.

2 QUEM SOU

Antes de qualquer resposta sobre origem ou destino, há a pergunta que funda todas as outras. Quem sou eu? A Agrosafia responde sem soberba e sem rebaixamento: sou uma criatura entre as criaturas, feita do barro e do sopro, pertencente ao reino da Terra e, ao mesmo tempo, marcada por algo que me distingue, a consciência de perguntar. A narrativa da criação já expressa essa dupla condição, ao afirmar que o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e nele soprou o fôlego de vida (GÊNESIS, 2, 7). Sou corpo que respira, bebe, come e descansa, como todo ser vivo; mas sou também alma que pensa, sente e se

relaciona, e espírito capaz de reconhecer o Criador que me deu o existir.

Saber quem sou é aceitar essa dupla condição: pó da terra e imagem do céu, dependente da natureza e responsável por ela. Quem se conhece assim não se julga dono do mundo, mas guardião do Jardim.

3 DE ONDE VIM

Nenhum ser humano é origem de si mesmo. Vim de uma criação que me precede, de uma linhagem que me gerou, de uma terra que me sustenta e, para quem crê, das mãos do Criador que soprou em mim o primeiro fôlego. Vim dos meus pais, da comunidade que me formou, da cultura que me deu palavras e sentido. Reconhecer de onde vim é praticar a gratidão como fundamento da existência: nada do que sou construí sozinho, tudo recebi antes de merecer.

A Agrosafia ensina que a semente carrega em si toda a árvore que a antecedeu; assim também o ser humano carrega as raízes de tudo o que o gerou. Essa consciência de pertencimento é a mesma que Boff (1999) identifica como raiz de toda ética do cuidado, pois somente quem se reconhece parte de um todo maior aprende a zelar por ele. Quem esquece de onde veio perde o solo em que se firma.

4 ONDE ESTOU

Esta é a pergunta que a agrofilosofia acrescenta com especial insistência, porque é a mais esquecida e a mais decisiva. Onde estou? Estou aqui, agora, neste corpo, neste instante, neste chão. A vida não acontece no passado que já foi nem no futuro que ainda não é, mas no presente, no único ponto em que posso respirar, cultivar, amar e agir. Já ensinava Marco Aurélio (2019) que ninguém perde outra vida senão a que vive, nem vive outra senão a que perde, de modo que o presente é o único tempo que verdadeiramente possuímos.

Estar presente é a primeira condição para viver de verdade, e a natureza é a grande mestra dessa presença: a árvore não vive no ontem nem no amanhã, ela está inteira no lugar em que foi plantada, respondendo ao sol de hoje e à chuva de agora. Saber onde estou é reconciliar-me com o meu aqui e agora, cuidar do solo que piso, das pessoas que me cercam, do instante que me é dado. Sem essa consciência, quem sou se dissolve na distração e para onde vou se perde na ansiedade.

5 PARA ONDE VOU

Toda existência é caminho, e todo caminho tem direção. Para onde vou? A Agrosafia responde em dois horizontes que se completam. No horizonte imediato, caminho para a construção de uma vida em harmonia, com a Terra que me sustenta, com os que me acompanham, comigo mesmo. No horizonte último, para quem crê, caminho de volta para o

Criador de quem vim, num ciclo que a própria natureza anuncia: a semente que cai na terra, morre e renasce em fruto.

Saber para onde vou dá sentido a tudo o que faço no presente, porque orienta a semeadura de hoje para a colheita de amanhã. Sem destino, o movimento vira mera agitação; com destino, cada passo se torna parte de uma direção.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reunidas, as quatro perguntas formam o roteiro de uma vida examinada à luz da Agrosafia. Quem sou situa o ser humano em seu ser: criatura entre as criaturas. De onde vim o situa na origem: filho de uma criação que o precede. Onde estou o situa no presente: o aqui e agora onde a vida realmente se realiza. Para onde vou o situa na direção: o destino que dá sentido ao caminho.

Entre a origem e o destino, é no presente que tudo se decide, porque só no aqui e agora se pode responder, com atos concretos, quem se escolhe ser e para onde se escolhe ir. A sabedoria, portanto, não está em resolver de uma vez essas perguntas, mas em mantê-las vivas, deixando que elas cultivem a existência como o agricultor cultiva o solo: com paciência, com presença e com esperança na colheita.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Gênesis. In: BÍBLIA Sagrada. Tradução da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Brasília: CNBB, 2008.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARCO AURÉLIO. **Meditações**. Tradução de Mário da Gama Kury. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

PLATÃO. **Apologia de Sócrates**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

OBRAS DO AUTOR

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Paixão pelo cooperativismo**: linguagem essencial para estimular a participação. Camboriú: Ed. do Autor.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **A eternidade em nós**: pode se iniciar em cada um e agora. Camboriú: Ed. do Autor.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Um minuto de inspiração**: doze meses, dia a dia, o ano inteiro com esperança, amor e bom humor. Camboriú: Ed. do Autor.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Pais frouxos, filhos sofredores, pais firmes, filhos felizes:** reflexões, motivação e Agrosafia. Camboriú: Ed. do Autor.

PORTAIS DO AUTOR

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Portal Aínor Lotério.** Disponível em:
<https://www.ainor.com.br>. Acesso em: 11 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Aínor Lotério: o palestrante da mente e do coração.**
Disponível em: <https://loterio.com.br>. Acesso em: 11 jul. 2026.

¹ Agrônomo, filósofo, teólogo e Diácono Permanente, radicado em Camboriú, Santa Catarina. Criador da Agrosafia, da Agrofilosofia e da Agroteologia, filosofia de vida que integra a sabedoria agrícola, os valores humanistas e a sustentabilidade. Atua há mais de quatro décadas como palestrante nos eixos da Motivação, do Cooperativismo, da Comunicação, da Longevidade e da própria Agrosafia, com trajetória na extensão rural, na gestão pública e no movimento cooperativista. Mantém os portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br e o programa de rádio Alegria de Viver, no ar desde 1989.